



O IDEAL
LITTERARIO SEMANAL

Assignaturas

CAPITAL
Trimestre 2\$000

INTERIOR E ESTADOS
Trimestre 3\$000

PAGAS ADIANTADAMENTE

REDACÇÃO

Rua 16 de Abril n. 20

Redactor—Clementino Brito.

Secretario—Godofredo Oliveira.

Thesoureiro—Irineu Livramento.

Annuncios mediante ajuste com o GABINETE TYPOGRAPHICO NATIVIDADE.

Os originaes devem ser entregues até terça-feira de cada semana.

O IDEAL

Ideal é o conjuncto de abstracções das quaes o artista fórma um concreto, que não existe em a natureza. O artista vê a belleza no rosto de Anna; vê a belleza nos braços de Cecília; vê a belleza nas mãos de Maria; vê a belleza nos pés de Margarida; reúne estas bellezas parciaes e cria uma belleza total, que não existe em a natureza.

Do que fica exposto se deprehende que não é artista aquelle que se limita a copiar a realidade. Copiar a desordem é afastar-se do bello, que é o esplendor da Ordem. As bellas artes são assim chamadas, porque exprimem a ordem: a musica e a poesia exprimem a ordem no tempo; a pintura, a esculptura e a architectura exprimem a ordem no espaço.

No real está o bello de envolta com o feio; no ideal, porém, reluz o bello independente. Nem se confunda o ideal com a ficção. O ideal poderia realisar-se, como, por exemplo, o patriotismo do velho Horacio; mas a ficção nunca! porque a natureza nunca poderá produzir um centauro.

Assim, pois, mancebos, apartae o

bello do feio e lembrae-vos de que o bello é inseparavel da verdade e do bem. Resplandeça em vossos escriptos a unidade, com a variedade e a harmonia.

PLATÃO

MEDITANDO...

Alonguemos a vista para o oriente! Espectaculo deslumbrante a Natureza apresenta!

A Lua, começando a espalhar seus luminosos e prateados raios, prende-nos irresistivelmente a attenção.

Contemplemos aquella brilhante aureola do horizonte e vejamos o sublime quadro que se descortina na Terra, quando a magestosa Rainha da Noite parece elevar-se, pouco a pouco, no cimo das montanhas.

D'ahi a alguns minutos a Natureza ostenta-se mais bella, mais attrahente, mais arrebatadora!

A Lua vai mostrando-se por completo e derramando suave clarão até ás mais longiquas paragens, emquanto desenrola aos nossos olhos uma tela de belleza incomparavel, que o mais primoroso pintor jámais ousou reproduzir.

Estamos, pois, sob um immenso e azulado manto!

E n'essa doce e agradável situação é que procuramos expandir nossos sentimentos!

Quando a tristeza inunda-nos a alma, quando nos achamos entregues a uma profunda e cruel melancholia, aquelles brilhantes raios assemelham-se a lanças agudas, que, de um impeto, vêm golpear nossos corações.

E, então, o pensamento, abandonando o magnifico e sublime panorama que a Natureza nos offerece, toma seu vôo, revolvendo um passado de alegrias, ou buscando as ignotas e longiquas regiões do Além!

Mas... n'esse momento tudo nos entorpece!

Porém, quando nós sentimos verdadeiramente felizes, quando gosamos as venturosas illusões da mocidade, ah! então sim, podemos encontrar attractivos na serenidade do luar, podemos admirar-lhe os deslumbrantes requintes!

Si nossos olhares deleitam-se fitando as copadas arvores—é inexplicavel a belleza que tão sublime painel

nos apresenta; si alongamos a vista sobre o mar—doce magia nos arrebatada ao vermos, succedendo-se uma a outra, quebrarem-se nas brancas areias da praia as crystallinas e prateadas ondas; si é o murmuro de uma cascata que nos chega nos ouvidos, nossa alma o escuta qual um hymno harmonioso—hymno tangido pela mão do Amor.

E tudo nos alegra, e tudo nos eleva!

E' assim que sentimos as bellezas do Universo, as maravilhas da Creação!

NELICI

12 -5-1906.

AMOR

A J. DUTRA

Na bella tarde em que tive o prazer de ver-te pela vez primeira e que os nossos olhares fiaram-se mutuamente, fiquei como que fascinada pelo teu attrahente olhar, que despertou em meu coração um sentimento tão dominante que não ha força que possa destruil-o.

Quando fallas, a tua voz, doce e suave como o canto de um passaro, penetra na minha alma como se fosse uma aguda setta.

Quando sorris, diviso no teu sorriso tanta bondade, que o meu coração sente-se dominado por uma força irresistivel que se chama—Amor!

MARILIA DE DIRCEU

A «O IDEAL»

A' luz do bello astro da esperança, pujante de valor, fronte serena, pisaste da imprensa a vasta arena, da Fama merecendo a confiança.

Do progresso nas azas te amparando, altivo qual condôr cortando os ares, ás letras erguerás novos altares, do estudo a nobre crença estimulando.

Avante! é sublimado o teu intento, —scentelha arremessada ao pensamento, levando-o ao nível céu da inspiração,

onde o Genio colhendo as rosas d'alma, compõe com perfeição mimosa palma, que te offerta em signal de saudação.

SEMIRAMIS

Maio de 1906.

A Manhã

À AMIGA JULIETA DUARTE PIRES

Cantando hymnos de alegria, vem despontando os alvares da manhã serena, sob o céu perfumado de um ambiente fresco e rosado. A passada desperta em chilros atreadores, recomeçando a grande excursão matinal e annunciando na extensão das matas, a vinda do magestoso Rei dos Astros. As auras afflam com meiguice nas verdes campinas, balouçando as folhas dos arbustos selváticos. O mar mansamente escuta essas cantigas proprias da marinhagem arrancadas dos peitos saudosos e acalentados de esperanças.

A humanidade, até então neutralizada pelo descanso de um sono voluntario, entreabre os olhos analysando com enthusiasmo, a passagem imperceptivel da rotação de um cometa, rasgando das trevas a gase purpurina do dia.

Começa a lide quotidiana :

Os camponezes levantam-se de seus leitos, com a mesma solicitude da vespera, enviando ao campo, o gado que ali vai pastar pachorrentamente.

Os operarios sahem de suas chopanas em romaria para dar principio aos trabalhos excessivos, levando no coração a calma, a resignação, a fé, a lembrança do lar; finalmente, a crença de todo christão que vive no continuo labutar de uma vida activa e cuidadosa.

O lavrador, carregando a enxada, o machado, a foice e o arado, sobe a ingreme collina decantando o viver laborioso, em ladainhas de amores rusticos.

Oh ! como é deslumbrante esta apparição da luz que Deus concede á terra !

Até o moribundo encontra allivio nas suas dores, quando vê surgir no horisonte Lucifer beijando a Lua e Phebo saudando o grandioso globo com seus ardentes raios e sacudindo a neblina dos pinaros do copado vergel. Parece que sua alma abalada pelo soffrimento do ultimo extremo da vida, se refaz de força e coragem amenisando a febre que escalda o corpo quasi extinto de dores e afflicções.

Manhã bella, manhã de ontano soberana deidade e filha da pureza, dá-me de teu seio virginal a corôa

do amor e da esperança depositados na custodia do teu portentoso e celestial refugio, para guiar-me e esperar solicita a protecção Divina.

NERINA

Trindade, 15-5-906.

LAMENTAÇÃO !

Tudo é silencio ! A natureza é calma !
No céu a Lua mansamente vae !
Tem flores, risos, doce paz na terra !
E em nossas almas, compungido ai !...

Cruel a sorte ! Seu ferrenho jugo,
Impiedosa, sobre nós vergou !
Paz, esperanças, illusões e sonhos,
Em amarguras infernaes trocou !

Hoje offegantes, nossas almas gemem,
Sob o dominio da mais negra Dôr !
Ambas resvalam no immenso abysmo,
A que nos lança fementido Amôr !...

INAH

14-5-06.

ENIGMA

Ha no teu doce olhar avelludado
um—quê—que nunca adivinhar eu pude:
—um clarão de recato perfumado,
—um lampejo do vicio altivo e rude;

--a luz divina de um amor sagrado,
--uma expressão hypócrita que illude,
--o fulgôr de um desejo ardente, ousado,
--a scintilha sublime da virtude;

--o sol da crença, a dôr do scepticismo,
--gelo do tédio, da paixão a ardencia,
--céo tado azul, profundo e negro abysmo:

um mixto, enfim, de crime e de innocencia:
--ódio, amor, treva, luz, pudor, cyuismo...
--lama da terra e divinal essencia !--

H. N.

POSTAES

I

« Teu olhar tem o brilho
das estrellas; teu sorriso o
desabrochar de uma rosa. »

Mão mysteriosa que traças estas linhas, mão avelludada, delicada como prova o talhe flexive da lettra, talvez de uma brancura inegalavel ou de uma epiderme perfumada, porque não m'o dizeis de quem sois ?

Nenhuma inicial affirma o pensamento que acompanha o postal anonymo, aromatizado com *Heliotrope* e no qual uma paisagem encantadora descortina-se por entre rosas cujas petalas abrem-se pela brisa que osculam: o mar violaceo, montanhas ao longe, e roseo é o céu porque a madrugada parece raiar bellamente.

Um veleiro brigue, de velas pandas, enfunadas, corta as ondas pequeninas do mar, deixando na sua

passagem alvas espumas, como brancas são as flôres nupciaes.

Segue-n'o um bando de aves marinhas, umas roçando e beijando a agua, outras com estridores, ruflando as azas; todas, porém, em revoadas, passam veloces para além, como mensageiros a annunciar aquellas plagas o despontar da manhã formosa !

Porque não me dizeis de quem sois, mão mysteriosa, pois estou a pensar que pertenceis a dona de olhares pretos que têm o brilho das estrellas e de labios nacarinos que sorriem tão dôce como o desabrochar de uma rosa.

MARIO SILVESTRE

Maio—1906.

QUANDO PASSAS

Quando passas altiva e deslumbrante,
Brincando com teu leque cor de rosa;
A multidão se afasta respeitosa,
Esperando um olhar insinuante.

Mas, tu passas ligeira, n'um instante,
Indifferente á turba, que anciosa
Admira-te a trança velludosa
E o talhe da cintura interessante !

Tu ignoras que entre essa multidão,
Se occulta silencioso um coração
Que teus olhos—cruéis settas—tem ferido !

Tu não sabes que ali, ha um demente
Que a teus pés qual constricto penitente,
Beijar-te-hia a fimbria de vestido !

5-906.

SOLITARIA

Ao TITO OLIVEIRA

Na deserta e nivea praia existia apenas uma casinha alva como alvas são as penas e um cysne.

Nessa habitação erma e solitaria morava uma joven que tinha por companheira uma velha sexagenaria.

Ninguém as encommodava; ali passavam sem conhecer os bulícios perniciosos das cidades, no meio d'aquella solidão alegre para ellas.

Uma noite em que a furia dos elementos era desesperada sentiram bater violentamente á porta.

Surprehendidas com aquelle bater fizeram uma breve oração á Virgea que estava num nicho e receiosas abriram a porta.

Deu entrada na modesta salinha um mancebo de estatura mediana e todo molhado.

Depois de um momento de descanso disse que era passageiro de um paquete que naufragara, ha poucas horas, a 20 milhas da praia e pediu, quasi chorando, que lhe dessem guarida.

A moça e a velha consternadas prepararam-lhe uma boa cama e lhe deram de comer.

No fim de dois dias o mancebo retirava-se, agradecido, da casa hospitaleira.

A joven acompanhou-o até o fim da praia e ao despedirem-se o naufrago beijou-lhe, respeitosamente, a mão e entregou-lhe um bilhete.

Chegada que foi á casa a moça abriu-o e leu uma bella declaração de amor. Alegre, satisfeita, porque ella tambem o

amava, foi correndo ler para a velhinha ouvir.

Passaram-se dois annos sem que mais houvessem tido noticias do naufrago. Porém n'uma tormosa tarde de Maio, em que o Sol espelhava-se nas ondas esmeraldinas que vinham quebrar-se na solitaria praia, um cavalheiro, elegantemente trajado, batia á janella da casinha branca, com o cabo prateado do seu chicote.

Veio recebel-o a joven que com os olhos a transbordar lagrimas de amor e de alegria abraçou-o.

Oito dias depois da vinda de Augusto, assim se chamava o naufrago; aportava áquella praia uma canôa trazendo um sacerdote.

Na tarde desse mesmo dia o sacerdote casava, no nicho da Virgem, Augusto e Cecilia, a virgem da casinha solitaria.

BRAZILINO JUNIOR

A EXISTENCIA DE DEUS

À SENHORITA GLORIA SILVA

Afasta-te de mim, mizerero atheo, afasta-te de mim adorador das trevas, não é para ti que escrevo; quem desconhece a existencia de Deus que rege o Universo é capaz de dobrar a obstinada serviz ao pego da razão, a fera que permaneceu longo tempo em tenebrosa caverna, evita a luz do sol porque ella pode offuscar-lhe e o animal acostumado a pastar livremente nas campinas não soffre o frio.

Afasta-te, pois, reprobato incorrigivel e vem tu oh! homem racional, que cres em Deus, vem tu commigo admirar a maravilha de suas obras, e verás a que ponto de perfeição pode attingir o pincel do Supremo Artifice.

Considera em primeiro logar a abobada celeste; se é dia vel-a-has illuminando um coruscante pharol cuja luz é tão brilhante, que não consentirá que por um minuto fixes sobre elle a vista; elle é eterno como seu Creador e como elle quasi tão immenso; illumina do mesmo modo o céu e a terra, o palacio do rico e a chopana do pobre; a placida morada do homem virtuoso, e o occulto esconderijo do criminoso; que dá luz ao mesmo tempo ao nosso mundo e a todos aquelles que girão nos espaços em tão admiravel harmonia; repara no brillantismo do aspecto e na magestade de sua marcha pausada e impertubavele admira commigo a imagem visivel do esplendor de Deus, de sua beneficencia e magestade!

Se é noite, novas sensações, no-

vos deleitos se apresentam a nosso espirito ao contemplarmos a belleza do céu, o manto de azul setim; a terra, não nos apresenta d'esta vez, o brillante astro com seus raios offuscantes, mas uma bella lampada cuja luz argentea, serena e salutar, não offende a vista, ao contrario, a atrahé pela sua belleza.

17-5-1906.

AGRADECENDO

Penhoradissimos agradecemos aos nossos collegas o CORREIO do Povo, O DIA e a REFORMA a maneira attenciosa com que acolheram o primeiro numero do nosso modesto semanario e, com a devida venia, trasladamos para as nossas columnas as suas noticias:

O IDEAL.—Recebemos o n.º 1 desse nosso collega que, hontem, começou a publicar-se n'esta capital.

Pelo numero com que o novel companheiro de lutas inicia a sua publicação mostra que á sua frente está uma pleiade de moços estudiosos e dispostos a trabalhar com ardor e entusiasmo pelo brilhante objectivo — a instrucção.

E' sempre com desvanecimento que noticiamos o apparecimento de um jornal litterario e si o que ora apparece é pequeno no formato, é grandemente nobre e patriótico no «desideratum» a que se propõe, porquanto encerra o começo de uma era de estudo para o levantamento das letras na patria de Cruz e Souza.

O IDEAL, que publicar-se-ha aos domingos, está bem cuidado, optimamente redigido.

Agradecemos a remessa do seu 1.º numero e desejamos-lhe uma vida feliz e longa a par de virentes louros na sacrosanta cruzada do jornalismo.

Do CORREIO DO POVO

O IDEAL.—Trazendo grande numero de artigos de diversos intelligentes collaboradores, foi distribuido no domingo ultimo, nesta capital, o jornal litterario O IDEAL, que promette um futuro risonho no jornalismo catharinense.

Ao sympathico collega, desejamos uma vida longa.

D'O DIA

O IDEAL.—Mais um collega, um

batalhador, vin a luz da publicidade do domingo ultimo—O IDEAL.

Bem feito e variado, o seu programma tem por fim o levantamento das letras em nosso Estado.

Saudamos o novo paladino, fazendo ardentes votos para que sejam coroados de bom exito os seus esforços.

A. C.

Da REFORMA

CORRESPONDENCIA

SEMIAMIS.—Recebemos o vosso primoroso soneto que vai publicado na 1.ª pagina. Esperamos que continueis sempre a honrar as columnas do nosso O IDEAL, com as vossas brillantes produções.

ALEON.—As suas charadas estão boas, procure-as na secção competente.

LIVROS E JORNAES

Recebemos o n.º 122 d'A FÉ, organ da benemerita Associação Irmão Joaquim, trazendo, como sempre, leitura amena.

—Gratos.

Album de postaes

A ALGUEM

O amor é sempre forte quando nasce do primeiro olhar.

A' UMA ADMIRADORA

A morte é o melhor allivio para o coração que soffre.

God'Oliva

A' BEATRIZ SOUZA

O orvalho é a vida das flores e o riso dos campos.

Os suspiros são os échos melancolicos de um coração afflicto.

Jacy

A ALGUEM

O amor para ser verdadeiro é necessario que não seja ciumento.

Ao God'OLIVA

A infancia é a melhor quadra da nossa vida porque n'ella não conhecemos as baixezas do mundo, nem os preconceitos vis da sociedade.

Cleto Barreto

A' C. L.

Um sorriso partido de teus labios
E' flôr que desabrocha d'um botão;
E' benéfico orvalho que, á minh'alma
Dá vida, força e goso ao coração.

J. Newday

A BRAZILINO JUNIOR

O ciúme é a arma que apunhala o coração da mulher.

A' JACY
O beijo é a expressão mimica do amor.

A' F. B.
O cerebro é a nau; o pensamento é o piloto e o destino é a bussola que guia o amor ao porto do coração.

Nerina

SECÇÃO CHARADISTICA

Charadas novissimas

A' NERINA
Na musica e no tecido ha engano 1. 1.
Um instrumento na cruz 1, 1

Jacy

Uma extremidade o que indica? 1, 2
De uma nota ruim qual o resultado? 1, 2.

Josmaro

Enxerguei no homem o animal 1, 2.
O rio zombava da perigrinação 2, 2.

Lenoel

Ao ALVARO SOUZA
A ave comeu a fructa pousada no cipó 2, 2.
Parte e volta com a machina 1, 1.

Adnon

E' querido quando aperta a planta 2, 2.

Decylas

A' JACY
A preposição e o algarismo é chave 2, 2.

Zeiruz

A embarcação que está aqui é de taquara 2, 1.

O café que se faz aqui é de cipó 2, 1.
Um prazer com 31 dias 1, 2.
Um vagaroso sopro 1, 2.

Jão

Ali no tonel vi a vela triangular 1, 2.

Aleon

Ao LEONEL
A fogueira absorve este peixe 2, 2.

Til Negro

Casaes

Aqui termina o jogo pueril 2
A embarcação asiatica é da aldeia indigena

Aleon

Ao ALVARO SOUZA
O instrumento é nota 2

Lenoel

Syncopadas

Ao DANTE
3 A planta tem cauda? 2
3 Raiva de mulher 2

Zeiruz

3—Na cidade um animal?—2.
3—Planta ou reptil?—2.

Et.

Enigmas

Medida de defunto—3.
Tira de madeira de lei—2.

Et.

Logogriphos

Isto faz qualquer beata 11, 2, 8
P'ra se livrar do peccado,
Por ter morto um animal 5, 3, 7, 8
Que dormia sosegado.

Eu do jogo faço parte 10, 6
E' verdade sim senhor.
Não me apertes assim 4, 1
Cuidado charo leitor.
Não me has-de ver n'Allemanha,
Mas em terra brasileira
Verás dança apreciada 7, 3, 9, 5, 6
Pela mulata faceira.

CONCEITO

Não sou condôr, não sou aguia
Não sou pavão nem tucano,
Mas, no entanto eu habito
Lá no sertão Africano.

5—906.

Z.

Ao sr. A. J. SOUZA

Certo homem qu'eu conheço, 2,4,6,4
E que bebe muito vinho, 8,6,9,10,2
Quando sente grande fome 5,1,3,7
Corre à casa do visinho.

O visinho, homem nobre,
Manda o filho (inda fedelho)
Dar comida aquelle pobre
Que só tem um livro cello.

G. de Bruxellas

(SONETO DE ERNESTO GANDRA)

Ai! se eu fosse a borboleta 8,5,10,3,13
Colorida e polvilhada,
Que ao romper da madrugada 7,2,10,17,6,13
Vae beijar a violeta:

Se eu fosse a leve andorinha
Que os ares fende ligeira, 16,10,15,12,16,19,7
Voando sempre rasteira
A's nymphas da ribeirinha:

Qual primeiro, meu amor, 1,2,9,18,20,14,11
Iria os labios beijar
Da bocca, lyria flôr. 6,15,4,13

E como a segunda, então,
Qu'ria sempre rotillar
Bem rente ao teu coração.

Et.

(TELEGRAMMA)

Ao DANTE NATIVIDADE

4, 1, 6, 3
Trombeta é cidade 4, 5, 2, 7
(4, 1, 2, 3)

Lenoel

DECIFRAÇÕES

As decifrações do numero anterior são:
Abem, Avista, Peruso, Armario, Antiphilo,
Atroar, Solfa, Armaria-armario, Piloto-piloto,
Malaga-maga, Marica-maca, Izabel Christina e Cará-cará.

Decifraram: G. de Bruxellas, Jacy e Adnon,
13; Decylas, 12.

VERMIDOL

Poderoso medicamento que faz expellir os vermes intestinaes, lombrigas e toda a sorte de parasitas dos intestinos das crianças.

Para seu uso não é necessario purgante
SEU EFFEITO É INFALLIVEL

A cada vidro de Vermidol acompanha uma bulla (em portuguez, allemão e italiano) explicando o modo de uzar para cada idade.

Vidro, 1\$500—duzia, 16\$000

FABRICANTES E VENDEDORES

ELYSEU & FILHO

SANTA CATARINA

DESTERRO

ACCENDEDORES
ELECTRICOS
ULTIMA NOVIDADE!!

SALÃO PROGRESSO

JOSÉ BECK & FILHOS
Praça 15 de Novembro, 29
FLORIANOPOLIS

PHARMACIA CENTRAL
DROGARIA

Grande estabelecimento fundado em
♦♦♦ 1906 com todo o capricho ♦♦♦

Grande sortimento de drogas, productos chimicos e especia-
♦♦♦ lidades pharmaceuticas. ♦♦♦

ODOL, para os dentes—PILOL, para o cabelo—SYPHÔES SPARKLET

RECEITUARIO A CAPRICHIO—PREÇOS BARATISSIMOS
Não se faz o freguez esperar muito tempo pelas receitas.

OLIVEIRA FILHO & C.
38—RUA ALTINO CORREIA—38
(Em frente ao mercado)

